

RECONSTRUIR PARA TRANSFORMAR

Leonardo Barnet de Souza Lucas¹

A partir da leitura das obras propostas, foi realizada uma análise de conteúdo sobre os assuntos abordados. Diferentes textos que conversam entre si, iniciando pelo autor Fernando Becker com a obra *Educação e Construção do Conhecimento*, respectivamente, o primeiro capítulo que aborda sobre os *Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos*. Em seguida, com as ideias de Moacir Gadotti em um *Convite à leitura de Paulo Freire*, mais precisamente os capítulos que tratam sobre sua biografia intitulado: *À sombra das mangueiras também se aprende*, bem como o capítulo que aborda *O método que levou Paulo Freire ao Exílio*. Seguindo na linha freireana, agora com o próprio autor em *Pedagogia da Autonomia*. Com esses textos foi possível refletir sobre a educação e nosso papel enquanto transformadores de uma sociedade.

Em uma perspectiva de Becker (2001) o qual apresenta os modelos pedagógicos e epistemológicos podemos ter visão destes pilares das características da educação. O autor inicia com o modelo pedagógico diretivo, que se caracteriza na premissa de que o aluno é uma tábua rasa que precisa ser moldada, lapidada, acrescentando conteúdos socialmente impostos. Nega-se a visão de mundo dos alunos, descontextualizando tudo, tornando distante da prática. Isso evidencia um atraso cognitivo a até mesmo uma falta de letramento por parte dos educadores. Na relação em que o objeto atua sobre o sujeito, cria-se até mesmo um ambiente autoritário e opressor onde o professor é o “detentor do saber”. A seguir, o autor nos apresenta o modelo pedagógico não diretivo, que consiste em fazer o aluno buscar pelo seu conhecimento, ser sujeito da sua própria aprendizagem. Neste modelo o professor se torna um facilitador e um guia da aprendizagem. O sujeito que opera o objeto.

Por fim, o modelo pedagógico relacional, este se destaca pelo sujeito e objeto operar juntos, um determina a ação do outro de forma a se construir o

¹Acadêmico do Curso de Pedagogia, cursando IV semestre. Disciplina de Fundamentos da Ação Pedagógica. Prof.^ª Dr.^ª Líbia Aquino. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) Campus Guaíba Maio 2017

aprendizado, aqui o professor não acredita no ensino como algo vertical que vem de cima para baixo e sim na horizontal, onde o aluno pode ser sujeito e objeto da sua aprendizagem, sua visão de mundo e suas ações é que irão conduzir a epistemologia do aluno, na tomada de consciência de suas ações é que se constrói as relações da vivência com a teoria e a consolidação de uma aprendizagem significativa. Ainda neste capítulo o autor relaciona todos os modelos pedagógicos a um epistemológico, o pedagógico trata-se da ação em si, em como isso acontece e o epistemológico concentra-se na subjetividade que move a ação, a perspectiva do educador que norteará sua prática.

Portanto para o modelo pedagógico diretivo, corresponde o modelo epistemológico tradicional, aquela educação milenar que permeia nossa sociedade. O modelo pedagógico não diretivo corresponde ao modelo epistemológico apriorista, aquilo que é mais importante e necessário no momento é levado em consideração neste modelo. E o modelo pedagógico relacional espelha-se com o modelo epistemológico construtivista, na perspectiva da construção do aprendizado com mutualidade entre sujeito e objeto.

Moacir Gadotti contextualiza sobre o icônico autor Paulo Freire que dissemina suas sementes na área da educação de forma enriquecedora, criando um método de alfabetização e contextualizando diversos pontos importantes na educação como um todo. Paulo Freire criticava a educação autoritária, caracterizada pelo modelo pedagógico diretivo, ressaltando que não permite liberdade necessária à criatividade e que é preciso criatividade para aprender.

Através dos movimentos de cultura, Freire tornava a vida das pessoas em aprendizado, dando significado ao que estava sendo ensinado e a importância disso na prática. Na discussão surgiam as oportunidades de escrita de palavras conhecidas e de uso frequente dos alfabetizandos, através da tomada de consciência com a repetição e a familiaridade com as letras, a alfabetização ia se construindo, respeitando o tempo de cada um. Basicamente, o método se baseia na etapa de investigação, etapa de tematização e da problematização, as quais são questionadas assuntos do convívio e as questões sociais, chegando ao objetivo de se alcançar uma consciência.

Em Pedagogia da Autonomia saberes necessários à prática educativa, Freire destaca sobre a postura e como o professor deve agir na sua prática educativa. Destaca que educar exige diversas competências e habilidades dos educadores. Entre elas estão a rigorosidade metódica a qual nos revela que a metodologia é de fundamental importância para o dia a dia na sala de aula, e a rigorosidade com esta é o caminho a se seguir, estar comprometido em possuir uma metodologia e que esta seja flexível. Estar atualizado dos assuntos cotidianos e da realidade dos educandos é fundamental bem como a pesquisa e o aprimoramento dos conhecimentos.

Os postulados de Freire e dos autores citados acima nos leva a compreender os modelos que existem e qual deles é considerado o mais adequado para uma educação de qualidade. Paulo Freire assim como critica muito a perspectiva tradicional, mostra-nos um caminho a seguir que pode fazer com que a qualidade do ensino não dependa de nenhuma perca, todos os envolvidos aprendem e ensinam, todos contribuem para o bem maior do coletivo. Portanto, é preciso reconstruir os modelos de ensinagem, de perspectivas para a educação da nossa sociedade, para que possamos transformar através da educação.

BIBLIOGRAFIA

BECKER, Fernando. *Educação e Construção do Conhecimento*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2001. Pg. 15-32

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Villa das Letras, 2015. 52ª Edição.

GADOTTI, Moacir. *Convite à leitura de Paulo Freire*. São Paulo: Editora Scipione, 2004. Pg 19-47